

Avaliação do controle de sobras da dieta de Jaguatirica (*Leopardus pardalis*)

MACHADO, Jennifer¹; CARNEIRO, Lucas²; MELLO, Fernanda, ².

¹ Zootecnista, Universidade de São Paulo – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos

² Zootecnista, Reserva Parques – Zoológico de São Paulo

Resumo: Instituições que mantêm animais sob seus cuidados devem adotar práticas de manejo nutricional, incluindo o controle periódico de sobras de alimentação e o monitoramento regular do peso dos animais. No entanto, mesmo com essas medidas em vigor, casos individuais podem apresentar desafios que exigem alterações na dieta para melhorar a saúde e a condição corporal do animal. Este relato de caso descreve o ocorrido com uma Jaguatirica (*Leopardus pardalis*), no Zoológico de São Paulo, a qual apresentou sinais de perda de peso, associado ao aumento de sobras de alimentação. Esta experiência evidencia a necessidade de uma abordagem individualizada para o manejo nutricional, visando garantir sua saúde e bem-estar a longo prazo.

Palavras-chave: Comportamento alimentar. Manejo. Nutrição. Zoológico.

Introdução

A alimentação adequada desempenha um papel fundamental na saúde e no bem-estar dos animais mantidos sob cuidados humanos, sendo um aspecto essencial do manejo em zoológicos e instituições similares. Estudos recentes têm destacado a importância do controle rigoroso da dieta e do acompanhamento regular do peso dos animais como medidas cruciais para garantir sua saúde e vitalidade. Dietas inadequadas podem levar a uma série de problemas de saúde em animais sob cuidados humanos, incluindo deficiências nutricionais, obesidade e até mesmo distúrbios metabólicos (WRIGHT, 2014).

Dentre as técnicas possíveis de serem aplicadas para ajuste de dietas, o controle de sobras se destaca como uma opção de execução prática e efetiva. Ao pesar a alimentação antes e depois das refeições, pode-se documentar com precisão a quantidade de alimento consumido e identificar quaisquer tendências ou irregularidades. Esta informação deve ser compilada e revista pelos gestores dos animais, que podem tomar decisões e realizar ajustes dietéticos. Ao manter estes registros, os zoológicos podem garantir que os animais recebam dietas adequadas, contribuindo para o seu bem-estar e para os esforços de conservação (HAYLAY, J. et al., 2016).

A jaguatirica (*Leopardus pardalis*), é um animal de porte médio, pesando entre 7 e 16 kg, com pelagem curta marcada por rosetas que podem formar listras horizontais. Em vida livre costuma alimentar-se de pequenos animais, como, roedores, serpentes, lagartos e aves (ADANIA et al., 2005).

De acordo com Plano de Manejo Integrado para Pequenos Felinos Brasileiros (1997), recomenda-se uma dieta variada para manutenção de jaguatiricas sob cuidados humanos, incluindo presas recém-abatidas como ratos, camundongos, galinhas, entre outros, além de peixe, carne bovina e ração comercial para gatos. As presas devem ser oferecidas pelo menos três vezes por semana, alternando com peixe e/ou outros alimentos nos outros dias, totalizando de 4 a 6% do peso corporal diário do animal.

Embora o entendimento das exigências nutricionais específicas seja de extrema importância, práticas como a extrapolação de informações utilizadas para os animais domésticos de anatomia e fisiologia semelhantes são realizadas nas instituições. No caso dos pequenos felinos, os requerimentos nutricionais são baseados nos conceitos que norteiam a nutrição de felinos domésticos. Para este indivíduo, os requerimentos foram baseados na Association of American Feed Control Officials (1999).

Objetivos

O presente trabalho visa descrever o acompanhamento de sobras de uma dieta reformulada para uma Jaguatirica (*Leopardus pardalis*), durante o segundo semestre de 2023 no Zoológico de São Paulo.

Métodos

Foi realizado um acompanhamento das sobras de uma Jaguatirica (*Leopardus pardalis*), de aproximadamente 15 anos de idade, que apresentava baixo consumo da dieta ofertada, associado a diminuição do peso corporal. Foi estabelecido um protocolo de controle de sobras, calculado pela diferença entre o ofertado e o consumido (Ingerido = ofertado - sobra). As sobras foram avaliadas quanto ao item alimentar remanescente. O primeiro controle foi realizado por 3 dias, tendo como parâmetro de avaliação a dieta 1, e o segundo foi realizado por um período de 16 dias, com o objetivo de avaliar a adaptação do animal a dieta reformulada (dieta 2), a composição alimentar das dietas pode ser observada na tabela 1. Os dados coletados foram cruzados com o histórico de pesagem do animal.

Resultados e discussão

Percebeu-se que após o primeiro controle de sobras realizado a partir da dieta ofertada, o animal apresentou uma média de sobra de 52,12%, o que pode ser associado a perda de peso progressiva constatada no mesmo período. Neste sentido, a reformulação da dieta com a adição de itens mais palatáveis se tornou-se necessária (Tabela 2).

Tabela 1 - Alimentos utilizados na dieta anterior às modificações (dieta 1) e depois da reformulação (dieta 2), em matéria seca (MS) e gramas na matéria natural (MN) por dia.

ITEM ALIMENTAR	Inclusão (Dieta 1)		Inclusão (Dieta 2)	
	(% MS)	gMN/dia	(% MS)	gMN/dia
Pintainho, presa completa	8	58	29	236
Rato, presa completa	13,6	99	29	236
Carne, músculo bovino	24	175	-	-
Porco, pernil	24	175	-	-
Carne, coração bovino	24	175	21,8	177
Carne, fígado bovino	6	44	-	-
Calcáreo calcítico	0,2	1	-	-
Suplemento, felinos selvagens	0,2	1	0,2	2
Manjuba inteira	-	-	20	163

Tabela 2 - Requerimento nutricional para gatos domésticos e composição nutricional das dietas 1 e 2 na matéria seca (MS).

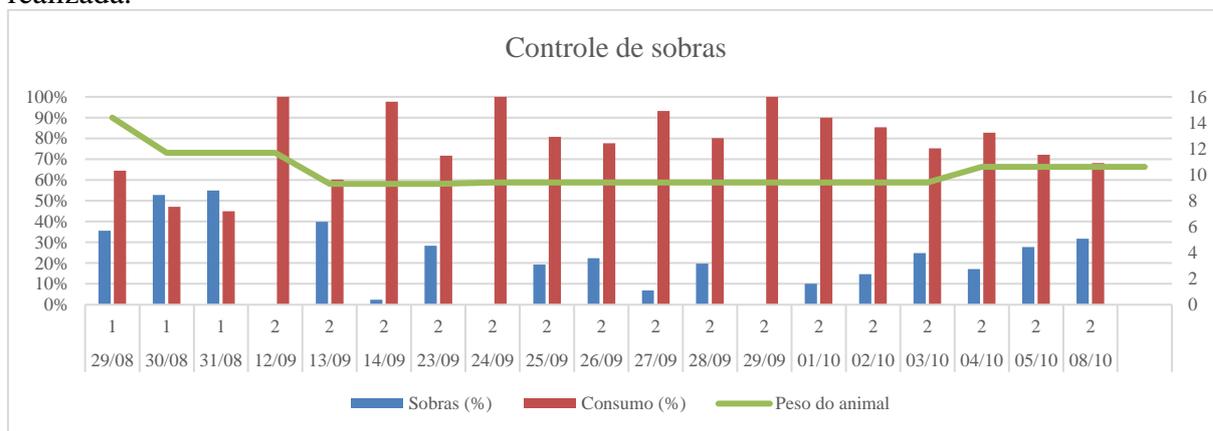
Nutriente	Requerimento	Dieta 1	Dieta 2
	Nutricional Sugerido ⁽¹⁾		
Matéria Seca	-	28%	28%
Extrato Etéreo	9%	20,99%	27,50%
Proteína Bruta	26%	71,58%	63,24%
Energia Metabolizável	-	4,86 kcal/g	4,78 kcal/g
FB	-	0,8	0,27%

⁽¹⁾ Recomendação mínima proposta por AFCCO (1999)

A dieta ajustada apresentou boa aceitação pelo animal e as sobras decaíram para uma média de 16,52%, o que coincidiu com posterior ganho de peso nas pesagens realizadas após ajuste na dieta. Após o controle de sobras, foram realizadas mais duas pesagens do animal,

portanto o peso corporal anterior à reformulação da dieta era de 9,3kg e foi para 12,2kg, um aumento de 31,1% (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Controle de sobras, associado à dieta e peso corporal ao longo da avaliação realizada.



Conclusão

A alteração da dieta da Jaguatirica resultou em ganho de peso do animal, demonstrando a eficácia de um controle de sobras e dos ajustes periódicos das dietas de animais mantidos em sob cuidados humanos.

Referências

- ADANIA, C. H.; GOMES, M. S. G.; SILVA, J. C. R. et al. **Studbook dos pequenos felinos brasileiros: Registro genealógico da jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e do gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*)**. Jundiaí: Associação Mata Ciliar, 2005.
- AFCO, Association of American Feed Control Officials, Inc. 1999. **Nutrient profiles for cat foods: pet food regulations**. In AAFCO Official Publications, Atlanta.
- ASSOCIAÇÃO MATA CILIAR. Coordenadoria de Fauna. **Plano de manejo integrado para pequenos felinos brasileiros**. Jundiaí: Associação Mata Ciliar, 1997. 56p.
- HAYLEY, J.; JAMIE, M.; JULIE, M.; BRONWYN, M.; SHAW, E. **Digestibility of a New Diet for Captive Short-Beaked Echidnas (*Tachyglossus aculeatus*)**. Zoo Biology, Husbandry report. 2016.
- WRIGHT, T. **Diet Charts: The Keeper's Tool and Aide: The Baltimore Zoo, Baltimore, Maryland**. AZA Nutrition Advisory Group. 2014.